

A PERCUSSÃO AFRO-BRASILEIRA COMO VIVÊNCIA NA ESCOLA

**GROHS, Bernardo
OLIVEIRA, Cleiton Luiz Freitas de
AMARAL, Débora Sotter
bnardogrohs@hotmail.com**

**Evento: II Simpósio de cultura
Área do conhecimento: Cultura**

Palavras-chave: música; educação; cultura afro-brasileira.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a inserção da percussão¹ afro-brasileira no espaço “Vivências Musicais no CAIC²”. Este, tem por objetivo, integrar e garantir o processo formativo das diversas atividades de educação musical realizadas no CAIC. Os estudos da percussão estão sendo desenvolvidos no projeto *TóCaic!*³ e no programa *Mais Educação*, por um músico de formação popular, em processo de formação como arte educador, para o público formado exclusivamente pelos estudantes do Centro (CAIC).

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho desenvolvido referencia-se na ideia de que pensar o ser humano em sua completude é também pensá-lo como um ser musical (SACKS, 2007; PETRAGLIA, 2011). Neste sentido, não tem como foco principal a profissionalização, mas um olhar atento às várias áreas que integram o sujeito, que, conforme Koellreutter (1998), podem ser, comunicação, percepção, concentração, desenvolvimento da criatividade e do senso crítico.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

No ano de 2014, o projeto *TóCaic! Movimentos e Vivências em Educação Musical* foi aprovado no edital do PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – PROEXT, o que possibilitou uma bolsa para um estudante de graduação do curso Artes Visuais – Licenciatura, e também a contratação de outros bolsistas e alunos egressos para trabalhar na realização do projeto, junto com o professor de música do CAIC. A aprovação do PROEXT também oportunizou a aquisição de instrumentos de percussão e a adaptação de uma sala para as atividades musicais.

O trabalho desenvolvido com os estudantes é realizado em encontros semanais, a partir de exercícios de movimentação e percepção sonora na forma de jogos e brincadeiras, técnicas básicas para tocar os instrumentos de percussão,

¹ Instrumentos musicais que produzem sons obtidos através de impacto, raspagem ou agitação.

² Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC/FURG.

³ Será aprofundado na apresentação oral deste trabalho.

juntamente com o estudo de diversos ritmos e também criações musicais coletivas. Uma ferramenta que vem auxiliando nas atividades é o método chamado *O Passo* (CIAVATTA, 2009), e é através dos exercícios propostos por Ciavatta que é desenvolvida a maioria dos trabalhos rítmicos, bem como o entendimento da importância do corpo no desenvolvimento do ritmo.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A inserção deste trabalho tem possibilitado aos estudantes da educação básica um contato direto com a cultura e a arte de diversas regiões do Brasil, cotidianamente negado a este grupo de jovens, por parte da grande mídia, da falta de projetos culturais públicos na cidade, etc. Esse contato, para além de uma experiência de humanização da educação, apropriação da cultura brasileira, conhecimento histórico, etc., vai ao encontro das orientações da LDB, que através da Lei 10.639/2003, garante a inclusão de conteúdos da história e da cultura afro-brasileira no currículo escolar. A partir de uma possível admiração pela música dançante, contagiante, energética e também pela sensação de prazer da prática musical e o aprendizado destes ritmos, acreditamos ter boas ferramentas para, entre outras coisas, desnaturalizar o racismo e a intolerância religiosa, especificamente com as religiões de matriz africana, desenvolvendo o respeito às diversas religiões e culturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação dos bolsistas se dá por meio da presença de um educador musical. Os estudantes egressos envolvidos no trabalho demonstram interesse por seguir carreira acadêmica e/ou profissional na educação musical, o que tem nos levado a pensar na relação educação/trabalho e nos chamado a atenção para uma interessante perspectiva, principalmente para uma comunidade que apesar de morar no entorno de uma Universidade, dificilmente acessa o ensino superior. Porém, mesmo que tenha acesso, a FURG não oferece formação superior na área. Desta forma, o trabalho existente, por vezes é mais resultado da persistência pessoal de sujeitos dispostos a tal, do que da efetividade de políticas públicas, que garantam o acesso da população a este tipo de projetos. Ao mesmo tempo, pode contribuir para novas discussões sobre essas políticas, inclusive sobre a criação de um curso de graduação da FURG, voltado para a área da música e educação musical.

REFERÊNCIAS

KOELLREUTTER, H. J. "Educação musical hoje e, quiçá, amanhã", in *Educadores musicais de São Paulo: encontro e reflexões*, organizado por Sônia Albano de Lim. Editora Nacional, São Paulo, 1998.

SACKS, Oliver. *Alucinações Musicais: relatos sobre a música e o cérebro* / Oliver Sacks ; tradução Laura Teixeira Motta – São Paulo : Companhia da Letras, 2007.

PETRAGLIA, Marcelo. *Ecologia Sonora*, 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7S1n9L9FPuE>>. Acesso em: 9 dez. 2014.